



Evento: III Seminário Acadêmico da Graduação UNIJUÍ

IDENTIFICAÇÃO E AVALIAÇÃO FARMACÊUTICA DE POTENCIAIS INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTE POLIMEDICADA¹

Jéssica Pimmel Dürks², Aline Schneider³, Christiane de Fátima Colet³, Janáina Soder Fritzen³, Vanessa Adelina Casali Bandeira³

¹ Trabalho desenvolvido nas disciplinas de Cuidado Farmacêutico e Farmacologia Clínica do curso de Farmácia da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (UNIJUÍ)

² Estudante do curso de Farmácia da UNIJUÍ

³ Professora do curso de Farmácia da UNIJUÍ

Introdução/Objetivos: As interações medicamentosas (IM) constituem uma série de reações que levam à modificação do efeito ou eficácia de um fármaco pela administração prévia ou simultânea de outro. Elas são mais comuns em pacientes que utilizam muitos medicamentos, podendo promover a piora dos sintomas ou o surgimento de efeitos colaterais. O objetivo do trabalho foi analisar as possíveis IM encontradas em paciente polimedicada, verificando os principais riscos e descrevendo as orientações necessárias. Este trabalho corrobora com os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), através do Objetivo 3, que se refere à Saúde e Bem-Estar. **Metodologia:** Este trabalho foi desenvolvido nas disciplinas de Cuidado Farmacêutico e Farmacologia Clínica do curso de Farmácia da UNIJUÍ. Trata-se de um relato de experiência sobre os medicamentos utilizados por uma paciente. Os dados foram obtidos através de uma Ficha de Anamnese Farmacêutica e as plataformas utilizadas para checar as interações foram *UpToDate* e *Drugs.com*. **Resultados e Discussão:** Atendimento realizado com paciente do sexo feminino, 49 anos. Possui o diagnóstico de Transtorno Depressivo Maior, Transtorno de Ansiedade Generalizada, Transtorno do Pânico e arritmia cardíaca. Faz uso contínuo de desvenlafaxina, mirtazapina, quetiapina, bisoprolol e drospirenona com etinilestradiol. Verificou-se a presença de 6 potenciais IM entre os fármacos utilizados. Quetiapina com mirtazapina pode aumentar o risco de síndrome serotoninérgica, sendo os sintomas mais comuns alteração do estado mental, hipertensão, inquietação, hipertermia, sudorese, calafrios e tremores. A coadministração desses fármacos também pode prolongar o intervalo QT, com possibilidade de tontura, vertigem, palpitações, ritmo cardíaco irregular, falta de ar e síncope. O uso de quetiapina com desvenlafaxina e de mirtazapina com desvenlafaxina também pode aumentar o risco de síndrome serotoninérgica. Bisoprolol e mirtazapina; bisoprolol e quetiapina podem ter efeitos aditivos na redução da pressão arterial, com sinais como tontura, vertigem e alterações na frequência cardíaca. O etinilestradiol pode aumentar os níveis sanguíneos de mirtazapina, sendo capaz de aumentar o risco de efeitos colaterais, como tontura, hipotensão e anormalidades do ritmo cardíaco. Em todas as interações observadas, o manejo recomendado é o monitoramento do paciente. **Conclusão:** A avaliação farmacêutica se mostra necessária no acompanhamento e na análise dos medicamentos, com a finalidade de avaliar riscos à saúde e garantir a adesão ao tratamento. É importante fornecer informações precisas e monitoramento atento com aconselhamento personalizado.

Palavras-chave: Polimedicação. Interações Farmacológicas. Monitoramento do Paciente.